

## *Ditadura Militar Brasileira: Geisel e Figueiredo*



## ***Ditadura Militar Brasileira: Geisel e Figueiredo***

1. O conjunto de fatos relacionados abaixo dizem respeito ao processo de abertura democrática iniciado pelo presidente Geisel, com EXCEÇÃO de um. Assinale-o.
  - a) A demissão do Ministro da Guerra Sílvio Frota e o movimento de anistia;
  - b) A liberdade para criação de novos partidos políticos, como UDN e PTB, e o pluralismo sindical;
  - c) A eleição de Tancredo Neves e o fim da Lei de Segurança Nacional;
  - d) A promulgação da Constituição de 1988 e a eliminação da censura;
  - e) A Campanha das Diretas-Já e a criação de novos partidos políticos como, entre outros, o PFL, o PMDB e o PDT.
  
2. O período compreendido entre a Redemocratização de 1945 e o início das "aberturas democráticas" pelo ex-presidente Ernesto Geisel apresentou diferentes momentos com relação às políticas econômicas adotadas. Assim, podemos dizer que:
  - a) João Goulart tentou, durante seu governo, retomar o crescimento econômico do Brasil com o Plano Salte (que visava ao pagamento de nossa dívida externa e o combate à inflação), o que lhe daria amplo apoio dos grupos financeiros internacionais.
  - b) No governo de Jânio Quadros, o apelo nacionalista de grande impacto sobre a classe média urbana levou ao desenvolvimento da capacidade produtiva dos setores ligados à energia e aos combustíveis, sendo exemplo disso a fundação da Petrobrás.
  - c) Juscelino Kubitschek, com seu Plano de Metas, possibilitou o desenvolvimento industrial em função de um vigoroso monopólio nacional dos chamados setores de ponta de nossa economia e, para tal, obteve forte apoio da burguesia nacional.
  - d) O período compreendido entre 1970 e 1973 representou o apogeu do conhecido "milagre brasileiro", que se baseava no investimento de capitais estrangeiros, na participação do Estado nos chamados setores básicos e na expansão do sistema de crédito ao consumidor.
  - e) O populismo do governo de Getúlio Vargas tentou orientar a política econômica no sentido de favorecer as classes agrárias, que constituíram o segmento político mais expressivo naquele momento.
  
3. A Política de Distensão, levada a cabo pelo General Ernesto Geisel, visava
  - a) amainar a tensão política entre Governo e Oposição.
  - b) ampliar a base de apoio do Governo junto às Forças Armadas.

- c) anular as ações políticas de seu antecessor, General Médici.
- d) garantir a sobrevivência do Milagre Econômico.
- e) retomar decisões estratégicas definidas pela Junta Militar.

4. O refrão Um, dois, três, quatro, cinco, mil, queremos eleger o presidente do Brasil! foi entoado nos vários comícios do movimento Diretas Já, iniciado em fins de 1983 e que tomou conta das ruas do país em 1984. Sobre esse movimento, é correto afirmar que

- a) resultou na eleição do Presidente Fernando Collor de Mello, que não chegou a terminar o seu mandato.
- b) preocupou os militares, que tentaram acalmar os ânimos por meio da lei que anistiou os presos políticos.
- c) renovou o cenário político nacional, pois foi a causa do surgimento de novos partidos e lideranças políticas.
- d) contou com o apoio do Presidente Figueiredo, que autorizou a realização dos comícios e retirou o exército das ruas.
- e) terminou por não atingir seus objetivos, pois não se obtiveram os votos necessários para alterar a Constituição então em vigor.

5. O movimento pelas Diretas Já provocou uma das maiores mobilizações populares na história recente do Brasil, tendo contado com a cobertura nos principais jornais do país. Assinale a alternativa correta.

- a) O movimento pelas Diretas Já, baseado na emenda constitucional proposta pelo deputado Dante de Oliveira, exigia a antecipação das eleições gerais para deputados, senadores, governadores e prefeitos.
- b) O fato de que os protestos populares pelas Diretas Já pudessem ser veiculados nas páginas dos jornais indica que o governo vigente, ao evitar censurar a imprensa, mostrava-se favorável às eleições diretas para presidente.
- c) O movimento pelas Diretas Já exigia que as eleições presidenciais de 1985 ocorressem não de forma indireta, via Colégio Eleitoral, mas de forma direta por meio do voto popular.
- d) As manifestações populares pelas Diretas Já consistiram nas primeiras marchas e protestos civis no espaço público desde a instituição do AI-5, em dezembro de 1968.

6. “É preciso dizer que o que ocorreu comigo não é exceção, é regra. Raros os presos políticos brasileiros que não sofreram torturas. Muitos, como Schael Schreiber e Virgílio Gomes da

Silva, morreram na sala de torturas. Outros ficaram surdos, estéreis ou com outros defeitos físicos.”

*BETO, Frei. Batismo de Sangue: guerrilha e morte de Carlos Marighella. 14. ed. rev. e ampliada. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.*

A partir desse trecho do depoimento de frei Tito de Alencar, escrito na prisão, em 1970, assinale a alternativa correta sobre a situação dos direitos humanos no decorrer da ditadura instalada no Brasil em 1964.

- a) Os governos estabelecidos depois de 1964 conseguiram provar que os que morreram na prisão já estavam doentes e não aceitavam o tratamento médico oferecido.
- b) A tortura realizada nas delegacias de polícia era uma exceção, na medida em que havia a publicação de reportagens na imprensa com o objetivo de defender os direitos humanos.
- c) A tortura de presos começou a ser utilizada no Brasil a partir de 1972 e foi abolida com o movimento em torno da Anistia em 1979, em sintonia com os movimentos pelos direitos humanos.
- d) A coerção em torno dos meios de comunicação e a tortura em presos políticos eram meios utilizados pelo regime de 1964 para reprimir movimentos e opiniões divergentes da ideologia oficial.
- e) A repressão aos meios de comunicação se realizou a partir do Governo do Presidente Médici, momento em que se inaugura a prática da tortura para obter depoimentos de subversivos.

7. A gente não sabemos escolher presidente / A gente não sabemos tomar conta da gente / A gente não sabemos nem escovar os dentes / Tem gringo pensando que nós é indigente/ Inútil / A gente somos inútil

*MOREIRA, R. Inútil. 1983 (fragmento).*

O fragmento integra a letra de uma canção gravada em momento de intensa mobilização política. A canção foi censurada por estar associada

- a) ao rock nacional, que sofreu limitações desde o início da ditadura militar.
- b) a uma crítica ao regime ditatorial que, mesmo em sua fase final, impedia a escolha popular do presidente.
- c) à falta de conteúdo relevante, pois o Estado buscava, naquele contexto, a conscientização da sociedade por meio da música.
- d) a dominação cultural dos Estados Unidos da América sobre a sociedade brasileira, que o regime militar pretendia esconder.

e) à alusão à baixa escolaridade e à falta de consciência política do povo brasileiro.

8. "O ano era 1979. Desgastado por 15 anos de poder, o regime militar tentava aumentar sua base de sustentação política. Tendo assumido naquele ano, o último general-presidente, João Baptista Figueiredo, enviou ao Congresso uma lei que anistiava os cidadãos acusados de cometer crimes políticos durante os "anos de chumbo". Mas a lei incluía os chamados "crimes conexos" - um eufemismo para livrar torturadores do regime de processos futuros. Aprovada em agosto daquele ano, a Lei da Anistia beneficiou 4.650 pessoas e gerou uma espécie de amnésia coletiva - os militares nunca tornaram públicos os detalhes das ações de repressão ao terrorismo, se aposentaram como se todos os arbítrios da ditadura fossem uma página virada e jamais foram legalmente cobrados pelos crimes que porventura tenham cometido. Até que, num seminário interno, de nome tão caudaloso quando prolixo (Limites e Possibilidades para a Responsabilização Jurídica dos Agentes Violadores de Direitos Humanos durante o Estado de Exceção no Brasil), o ministro da Justiça, Tarso Genro, disse que não considerava tortura e violação de direitos humanos crimes políticos, mas comuns (...). Tarso Genro não pretende reabrir a Lei da Anistia, mas defende que os responsáveis pela tortura durante o regime militar respondam criminalmente com base na Convenção Internacional de Direitos Humanos, um pacto internacional feito em 1969 em São José da Costa Rica - e que o Brasil só assinou durante o governo Fernando Henrique Cardoso."

*(Trecho extraído da reportagem "Tortura não é crime político", veiculada na "Revista Istoé"/2023 - 13/8/2008, p. 28-31)*

O debate acerca da culpabilidade e punição dos torturadores centra-se na questão de Justiça e dos Direitos no Brasil. Marque a afirmativa que confirma, de forma historicamente correta, essa reflexão.

- a) A Ditadura Militar, com a adoção dos atos institucionais, principalmente o AI-5, deu aos setores militares, que já agiam contra os grupos e indivíduos que faziam oposição ao regime, um respaldo institucional explícito. É justamente a impunidade dos crimes de tortura no Brasil, reforçada pela Lei da Anistia, que está no centro das discussões sobre a Violação dos Direitos Humanos durante o regime ditatorial.
- b) A Lei e a Ordem no Brasil são politicamente soberanas. O debate referente à culpabilidade e punição dos torturadores durante a Ditadura se assenta no próprio princípio de soberania nacional e considera o ato terrorista, de qualquer ordem ou base ideológica, enquadrado na Lei de Segurança Nacional, sujeito à punição prevista na Lei.
- c) Com o esvaziamento dos partidos, sindicatos e universidade, os meios de comunicação, durante a fase dos "anos de chumbo", ocuparam o espaço da intelectualidade no

discurso sobre Direitos e Justiça no Brasil. Como na reportagem atual, veiculada na revista Istoé, rádio, TV e jornais impressos promoveram o debate sobre os Direitos e a legalidade.

- d) A Lei da Anistia, sancionada durante o governo do general-presidente João Baptista Figueiredo, foi criada como o último ato da Ditadura num novo Ato Institucional.

9. A Lei da Anistia, de 1979, teve como significado político a(o)

- a) alteração na ordem constitucional para perpetuar os mecanismos de controle estatal.
- b) regulamentação legal da violência praticada pelo Estado contra os opositores do governo.
- c) engajamento da população na defesa das reformas de base propostas pelos trabalhadores e estudantes.
- d) desdobramento do processo de abertura política, marcado pelas lutas contra a limitação das liberdades democráticas.

10. Analise a imagem.



Charge publicada no dia 18 de fevereiro de 1974.  
Disponível em: <[http://ziraldo.blogtv.uol.com.br/achargenotempo?p=58ID\\_TAO=0&idBlog=127](http://ziraldo.blogtv.uol.com.br/achargenotempo?p=58ID_TAO=0&idBlog=127)>. Acesso em: 22 abr. 2010.

A charge refere-se a(ao)

- a) crescimento da indústria automobilística com a desvalorização cambial, em virtude do aumento do preço da gasolina.



- b) fim do chamado milagre econômico brasileiro com a desestabilização econômica, levando a um agudo descontrole financeiro.
- c) campanha O Petróleo é nosso! promovida pelos governos militares, defendendo o monopólio estatal na extração do petróleo.
- d) entrada do capital estrangeiro a partir de multinacionais do ramo automobilístico, facilitando a aquisição de carros pela população.

## ***Vem que tem mais!***

### **O ex-presidente Lula e a Campanha das Diretas Já!**

"Foi exatamente a campanha das Diretas que conseguiu fazer com que a gente, mesmo através do colégio eleitoral, acabasse com o regime militar e elegeisse o Tancredo (Neves) presidente da República - que não tomou posse, tomou posse o presidente Sarney, que era o vice dele, porque o Tancredo foi internado e morreu", descreveu o ex-presidente, falando sobre o movimento pelo direito ao voto.

*<https://noticias.terra.com.br/brasil/politica/lula-lembra-30-anos-das-diretas-ja-maior-movimento-civico-do-brasil>*

Neste texto o ex-presidente Lula, que participou ativamente da política opositora ao governo da época, conta o impacto que teve a Campanha das Diretas Já no fim da Ditadura Militar. Comente sobre este impacto.



## ***Gabarito***

1. B
2. D
3. A
4. E
5. C
6. D
7. B
8. A
9. D
10. B

## ***Gabarito “Vem que tem mais”!***

Devemos pensar que este movimento foi importante, pois, mostrou que a população ainda era capaz de se unir e lutar por algo comum, visto que este tipo de motivação foi extremamente suprimida durante os anos de Ditadura. Esta luta não tem uma vitória objetiva, mas sim, simbólica e representativa.